

# Pankararus retornam à reserva indígena

*Dez posseiros abandonaram as antigas casas em apenas dois dias*

Josélla Menezes  
 Da Secursal de Petrolândia

Os Pankararus já começaram a voltar para as terras da reserva, encravadas entre os municípios de Petrolândia, Tacaratu e Jatobá (distante 412 quilômetros do Recife) ocupadas durante 57 anos por posseiros e que agora estão sendo negociadas pela Funai em favor dos índios. Mais de dez posseiros abandonaram suas casas na comunidade de

rio dele próprio. Na fachada da casa o código escrito por funcionários da Funai em letras vermelhas ainda frescas, identifica a indenização e é a senha para a ocupação dos Pankararu, coordenada pessoalmente pelo cacique João Monteiro da Luz, o João Binga e acompanhada por técnicos da Funai.

Trinta famílias já foram efetivamente indenizadas. A Funai não paga pela terra, mas somente as benfeitorias (casa, cultivos permanentes e cercas). Os pequenos agricultores, que têm, em média, seis hectares, têm apenas quinze dias para deixar o lugar, a contar do dia do recebimento do dinheiro. Nenhum deles tem direito a ser reassentado.

## ■ APESAR DE ALGUNS POSSEIROS AINDA RESISTIREM ÀS NEGOCIAÇÕES COM A FUNAI, O CLIMA NA REGIÃO DA RESERVA NÃO É TENSO

Caldeirão, onde se concentra o maior número de indenizações já efetuadas. Só nos últimos dois dias, cinco famílias de Pankararus mudaram para Caldeirão.

Um dos primeiros a se mudar foi Manoel Edmundo dos Santos, 55 anos e onze filhos (seis deles vivendo em casa). Durante seis anos, ele morou no município de Jatobá, distante doze quilômetros da reserva. "Eu vivia de aluguel e vinha todos os dias cuidar da minha roça aqui. Agora Deus me deu essa casinha", conta, satisfeito, ao lado da mulher, Maria de Lourdes Santos, nascida e criada na reserva, ao contrá-

Segundo o chefe do posto da Funai, Paulo Cirilo da Silva, 24 posseiros já aceitaram o valor total das benfeitorias, calculado pela Funai e aguardam a liberação dos recursos através de ordem de pagamento. Outros setenta aceitam a indenização sem reassentamento, mas esperam pelos cálculos para se decidir. "Se eles não concordarem com o valor podem aguardar o reassentamento", explicou Paulo Cirilo.

Funcionários da comissão de pagamento da Funai estiveram, nos três últimos dias, na reserva, efetuando pagamento e devem retornar na próxima semana.

## Famílias pedem terra

Ao contrário de Caldeirão, as outras duas áreas ocupadas por posseiros, Cacheado e Bem-Querer, também localizadas na entrada da reserva, a resistência à indenização é grande. "Sair daqui para onde? Para morrer de fome em Jatobá?", questiona Severina Maria da Conceição Deodato, 63 anos e seis filhos, cinco deles morando na reserva. Os Deodato estão em Cacheado há quatro gerações.

As famílias não têm a menor dúvida de que só deixarão a terra onde nasceram com a certeza do reassentamento. "Nesse caso, temos a garantia de um teto e de trabalho. Sei que não nos faltará comida e trabalho", diz Severina. Ao lado dos filhos e do marido, Abdias Deodato, ela

cultiva feijão, milho, mandioca e frutas, culturas comuns de índios e posseiros, para consumo próprio e comercialização nas feiras de Jatobá e Tacaratu.

Os posseiros questionam os critérios utilizados pela Funai para definir o valor das indenizações. Eles dizem que nunca foram informados sobre o valor de cada metro de cerca, das culturas e casas. "Soubemos por aí que cada pé de palma, que leva anos para crescer, está valendo 0,10 centavos", indigna-se Severino Deodato, 31 anos. Segundo ele, os pés de murici, plantados e preservados pelos agricultores e cujos frutos dão origem a diversos alimentos, não são considerados pela Funai para efeito de indenização.



A índia Jovina Conceição, 97 anos, com a neta, Daniele, na nova casa

## Dança do Toré une gerações



A reserva dos Pankararus ocupa uma área de 8.100 hectares e abriga pouco mais de cinco mil índios. A demarcação da área foi iniciada em 1957, pelo Serviço de Proteção ao Índio, mas a área só foi homologada há dez anos, através de decreto federal. O Brejo dos Padres, região centro-leste da reserva, acidentada e cercada por serras, é o centro dos aldeamentos Pankararus, composto por oito aldeias (Serrinha, Tapera, Espinho, Macaco, Saco dos Barros, Agreste, Logradouro e o próprio Brejo dos Padres) e diversas microaldeias. A área indígena tem seis postos de saúde. Um médico vem de Jatobá uma vez

por semana para atender a vinte consultas, mas os índios não recebem qualquer atendimento dentário.

A maioria dos Pankararus dispõe de energia elétrica gratuita e alguns têm água encanada em casa. Muitos poucos dispõem de banheiro. Os índios vivem basicamente de agricultura, sem qualquer processo de irrigação e nenhum apoio da Funai. As culturas são as mesmas dos posseiros e o excedente é comercializado nas feiras de Tacaratu e Jatobá, principalmente frutas. Existe uma casa de farinha coletiva no Brejo dos Padres onde beneficiam a produção de mandioca, trabalho exercido geralmente à noite. As estra-

das são precárias, principalmente a que une o centro da reserva ao aldeamento a Serrinha e a que leva a Tacaratu. Oito escolas indígenas (até 4ª série) estão implantadas na reserva. Os adolescentes frequentam escolas na cidade.

O cultivo das tradições dos Pankararus é, hoje, um dos elos principais que une as gerações. A dança do toré e seus maracás e cânticos inmemoriais, a corrida do Umbu, praticada no início do ano, durante a safra da fruta e a tradição do Menino do Rancho (que tem por trás uma promessa relacionada à saúde) e representa a iniciação da criança na cerimônia da comunidade, são cultivados com frequência.